

REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

São agentes de nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

26 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-

LAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.

Para Pará—7, 17 e 27; chega a 8, 16 e

26.

Para Caxias-Vieira—5, 13, 21 e 29;

chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—3, 10, 15, 20, 25 e 30;

chega a 1, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresópolis e Santa Izabel—

uma a cada dia.

OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha conduz também saídas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Ilhaçoró. O de Lages—para S. José, Santa Tereza, Angelus, S. Joaquim da Costa, Serra Doritibana e Campos Novos. O de Caxias-Vieira—para São Pedro, Lages, Trindade, Ilha Verde, Rio das Pedras, O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Imbituba, Meia Praia, Arroio do Ribeiro, Aracruz, Jaguariuna e Imanhara.

NOTICIARIO

BELLEZAS DA SITUAÇÃO

Começam a ter execução as ameaças feitas pelos agentes eleitorais do governo a eleitores que deixaram de votar, não excluindo mesmo os do seu partido.

No expediente publicado no dia 14, lê-se a remoção forçada do professor efectivo!! Jerônimo Francisco Coelho Pacheco, do Rio Tavares, para a Enseada de Britto.

O acto de s. ex. ferindo de frente o regulamento de 1881 e tendo sido como foi inspirado pelo ódio disperdado sem dúvida, pelo professor removido, pelo facto de não ter ele votado, nem seu pai o cidadão José Francisco Pacheco, também eleitor conservador, acha-se revestido de todos os elementos constitutivos do crime capitulado no art. 129º 1º do cod. penal.

Não era de crer que s. ex. se prestasse a ser instrumento de vinganças prometidas pelos seus cabos eleitorais!

Mas, infelizmente, a verdade é esta.

Por outro lado, realiza-se a concessão de benefícios, em troca de votos, o que faz também incorrer a autoridade que nomeia, em cumplicida-

de do crime definido no art. 101 do referido código.

Como tal deve ser considerado o acto de s. ex. restaurando uma subvenção concedida em 1884 e por elle retirada em 1886, ao professor Antonio José d'Olivera Costa.

Entretanto, apesar de dispor do cofre das graças e da machadinhada demissionária, perderam vergonhosamente!...

De Tijucas recebemos ainda uma outra carta que refere o seguinte, com relação à eleição de 8 de corrente:

«Os governistas ficaram furiosos com a eleição provincial do 1º distrito, tanto mais porque de nada lhes serviu o que fizeram para obter votos.

Agora, é que eu desejo ver se cumprem as promessas feitas a uns, e se levam a effeito as ameaças, a outros.

Entre as promessas se contam duas escolas, uma, para Manoel Alves Brito, no Zimbros, e outra no Moura, para Manoel Feliciano Rosa, e também o restabelecimento de uma subvenção a Antonio José de Oliveira Costa.

A meia de rendas também foi posta em concurso; serão demitidos o collector e o escrivão, actunes, cabendo este lugar a Antonio Gonçalves da Silva, e a nomeação de collector, recará em Francisco J. C. Reinhardt, em Antonio Dias Baixo ou Feliziano Alves de Brito.

Qualquer dos tres tem bons serviços eleitorais a allegar, e são todos decididos Anteristas.

Assim a fata será engulida por quem tiver melhores padrinhos.

Como lhe disse, o Antero andou de casa em casa dos eleitores até que afinal a besta estafou de caçada.

Naõ se desculpou elle de fallar em inventários próximos aos eleitores vivos, ou parentes de viúvas frescas.

Mas não só esse o escândalo; diz-se também a boca pena que para conseguir-se o voto de um tal Matheus Conceição, permitiu-se ao sogro, que se achava condenado a quatro meses de prisão, andar livremente a passar o dia no Rio de Janeiro.

Assim se o Montenegro sabe das faculdades de sua gente.

No colégio eleitoral o movimento foi dirigido, em chefe, pelo Eugenio Conceição, que nesse dia foi mais cabalistico do que coligente.

E bom que publiquem tudo isto, e se quiserem provas tem muitas testemunhas de todos esses escândalos.»

DESTERRO-TERÇA-FEIRA 17 DE ABRIL DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

Dizia-se hontem

...que desta voz é certo, o Sr. Rechá, para bem de todos, bate a linda plumagom.

X

...que antes disso distribuirá as fatus e os golpes prometidos.

X

...que os generais Eloy e Ramos, já organizaram a lista dos agraciados e o rol dos condenados.

X

...que o lugar de cartório do Correio serviu de isca para muita gente fiua.

X

...que a elle concorrem 99 candidatos, protegidos por igual numero de padrinhos.

Crime de Campinas

A propósito das diligências efectuadas na capital de S. Paulo pelo Sr. dr. chefe de polícia quanto à carta de Corso, diz o «Diário Popular»:

«Dá-se como liquidada a antiga e batida questão da carta de Antonio Corso a propósito do processo Almeida Pinto.

O dr. Aragão, chefe de polícia desta província, interrogou Corso e ouviu numerosos depoimentos entre companheiros de prisão de Pinto, Corso e Bianchi e chegou as conclusões seguintes:

O verdadeiro nome de Corso é Henrique Desposte. Com este verdadeiro nome foi aqui processado há tempos como larapio, mettido na cadeia e depois solto por ficar annullado o processo. Sendo este restaurado, Desposte, que já havia fugido para o Rio, ali mudou de nome e passou a ser conhecido por Antonio Corso, tendo em consequencia de falcatruas, ali assignado termo de bem viver com esse nome.

Nesse interim Bianchi, outror preso de S. Paulo, contemporaneo de Pinto e com elle relacionado, escreveu a tal carta dirigida à polícia, assignando-a com o nome de guerra de seu antigo companheiro — ANTONIO CORSO.

Esta carta foi levada para o Rio e alli posta no correio por um tal Julio Pereira da Silva, companheiro de Bianchi, logo que saiu da prisão.

Consta tudo isto de varios depoimentos, e entre esses alguns acrescentam o seguinte promotor:

Corta feita, um preso encontra entre papeis de Bianchi uma nota em bilhete de Pinto, indicando a Bianchi o sentido em que deveria ser escripta a tal carta. Interpellado então pelo dito preso, confessou Bianchi a «tramoia», dizendo que empregaria o nome de Corso porque era nome falso, e porque Corso estava livre e saberia evitar qualquer embarranco, entretanto que tal expediente traria a desejada bulbúrdia ao processo, autorizando-o no mesmo tempo a ganhar o direito de Pinto.

Este é o resumo dos fatos capitais colligidos pelo dr. chefe de polícia.»

E essa!...

Consta-nos que o drama intitulado *O Tiradentes ou amor e odio*, original brasileiro de José Ricardo Pires de Almeida, que a troupe do ar. Cardozo da Motta, desejava levar à cena no teatro Santa Isabel, no sabbado, 21 de corrente, aniversario da morte do martyr da liberdade, Joaquim José da Silva Xavier, fôr proibido representar-se no nosso teatro, pelo Sr. Dr. Chefe de Policia.

A ser exacto isso, achamos irregular o procedimento de s. ex. porquanto o drama é escrito em uma linguagem correcta e digna de ser apreciado, não sendo possuidor de frases e ações que possam trazer prejuizo à sociedade ou offensa a quem quer que seja.

Lemol-o, ha tempos, com toda a atenção e muito o apreciamos não só pela boa combinação de suas ações, como pelo cuinho de realismo que posse, e que lhe dá o valor de um poço digno de ser aqui aplaudido, como já o foi nos teatros da cérte e Campos, levada à cena pela empreza D. Braga.

Esperamos, porém, que não seja exacto o que viemos de narrar, porque o contrario é abrir a ex. uma lucta, que o fará arrepender-se do seu procedimento digno das mais severas censuras.

Assim no tempo em que a liberdade corrige a iluminação, o nosso país com o seu ciardo acintilante, e por consequencia a peça em questão não pode atear as chamas no coração dos homens que já nutrem grande amor e trânsito com os reais para a realização da idéa.

Aguardaremos novas informações.

qdes, para tratarmos de assum

pto em artigo especial.

CARTAS DE S. MIGUEL

12 de Abril de 1888
(Concluido)

Além d'isto ocorre mais que em todos os lugares, quando se cria uma escola, sempre se procura o centro da população para estabelecer-a, mas assim não acontece em Tijuiquinhas, que o professor voô arrastando a cadeira para o canto do sul de modo a ficar quasi nas ultimas casas do bairro, isto é, mais perto do Biguassú, e os meninos que morão no canto do norte de Tijuiquinhas, pela distancia, e com especialidade as meninas não podem frequentar.

Não sei se isto é de lei ou será simplesmente protecção.

Em todo caso será bom saber-se para podir a criação de uma segunda cadeira.

Quanto a um outro professor que tem escola na sede da ex-villa, nada posso dizer, não só sobre seus conhecimentos, como sobre o cumprimento de seus deveres, pois nada de positivo tenho ouvido dizer a seu respeito, e só o conheço de vista; o certo é que se proceder no seu magisterio como o seu collega de q're já falei, prometto que de dentro destas matas lhe arremessarei uma flexada que o hei de varar.

POLICIA. Existe uma polícia na villa do Biguassú (cuja villa devião antes ter-lhe dada o nome de villa dos Patos), a palavra polícia de que falo diz respeito a tres soldados que ali existem, aos quais dão-lhe o nome de policias, e em os chamarei como merecem — corja de bêbados, á vista do que vi e presenciei no dia 8 de corrente, dia de eleições.

No referido dia pelas 11 horas da manhã já estavão de tal maneira e fazião tal algarazza dentro da casa que lhes serve de quartel, a qual é contígua à casa da câmara, que com muito custo podia a meia parochial funcionar, não obstante achar-se na mencionada casa da câmara

o respectivo delegado, o qual muito bem ouvia tudo, porque fazia ouvidos de mercador.

Vou agora contar-lhe o mais engraçado — seria 4 horas da tarde desse mesmo dia, estando os celebres policiais na venda de João Borne, embecedário-se por tal forma, que foi uma vergonha para os que presenciaram. Sairão para a rua, e formarão uma briga entre os três, levando mais de um quarto de hora a esbofetearem-se e a rolarem pelo chão, uns por cima de outros, em cuja ocasião ali apareceu o delegado, não sei se por chamado de alguém ou por casualidade o certo é, que parou a uma certa distância, disfrutando semelhantes pandegos, e retirou-se sem dar uma providência qualquer. Os referidos policiais nesse mesmo dia, e antes da luta provocariam alguns estudantes que àquele lugar tinham comparecido para votar, e se não houve algum outro conflito com o povo, foi devido à indole deste mesmo povo, e mesmo não fizerem caso de uns bêbados.

Veja Sr. Redactor, que immoralidade, que vergonha!!

Informaço-me mais, que o respectivo delegado não se atreve a dizer nada aos referidos policiais, pois que d'elles tem medo.

Por hoje aqui faço ponto, pois preciso retirar-me por ser a floresta um pouco longe.

Viva
AYMORE.

FREDERICO III

São conhecidos os sentimentos liberaes do actual imperador da Alemanha.

FOLEHETIM (66)

LOUCA DE AMOR

por

ADOLPHO BELOT

SEGUNDA PARTE

A Cobra

I

O silencio pertinaz tambem me prejudicou, porque desesperou o juiz, do qual dependia a minha sorte. E o caso é que não se trata de um não homem. É um magistrado imparcial e justo. Mas engana-se, e o seu erro...

Lucia, que havia alguns instantes, se tornara pensativa, interrompeu Morlão, exclamando:

— Voltemos á criada da Sra. Vivian, e não nos ocupemos agora de outra cousa. O tempo é precioso. Nunca falaste della ao juizes? Nunca lhe indicaste o seu estranho comportamento?

— Sim, porém não fiz caso, e

Foi dos Holenzoller e que teve educação mais democrática, frequentando as universidades da Alemanha, onde ouvia com apreço as lições dos grandes mestres.

Apesar de ser um soldado bravo, o imperador Frederico III não é belicoso e nunca praticou com o príncipe de Bismarck.

Pela bella resposta dada há tempo pelo então kronprinz ao sr. Lissens, presidente do reichstag, se vê quanto é nobre a alma do homem que se assenta sobre o trono mais poderoso do mundo e a cujo alcance estão prontos a sacrificar a vida mais de um milhão de homens.

Eis a resposta:

«Com certeza o senhor nunca assistiu, nem mesmo de longe, a uma batalha; se assim forá, não seria essa a sua linguagem. Quanto a mim, que a vi de bem perto, pois tomei parte nella, julgo que o primeiro dever de um monarca é de preservar os seus súbditos de tão medonho flagelo.

Quem provoca uma guerra sómente por comprazer, chama sobre seus homens esmagadora responsabilidade. É convicção minha, e profunda, que, ainda mesmo que um chefe de Estado julgue ser a guerra a única solução possível a uma situação insustentável, apesar disso não lhe consiste o direito de precipitar os acontecimentos por meios machiavélicos.»

Thesouro provincial
3º Secção
De 1 a 16 de Abril

Geral 3:477\$641
Especial 18\$870
3:496\$511

TESTAMENTO DE ESPIRITA

Em França, faleceu recentemente um indivíduo espirita que deixou testamento assim concebido:

«Eu, abaixo assinalo, declaro o professor Mr. Claude J., meu herdeiro universal, mas expressamente sob a condição seguinte:

No sábado à noite de cada semana, Mr. Claude reunirá os seus amigos, a quem dará uma chicara de chás. Às 9 horas exatas os amigos formarão roda em torno de um «gueridon» do meu quarto de dormir, e, depois da posição das mãos pelas formas ordinarias, evocarão o meu espírito.

A sessão não durará mais de uma hora, porque receno fatigar-me; e, se eu não vier depois de tres invocações, é porque uma causa qualquer me impede e então não se insista.

Prometo de antemão a todos aquelles que foram meus amigos durante a minha vida, mostrar toda a complacencia possível, responder ás suas perguntas, dar-lhes avisos com a perspicacia que distingue os seres immateriaes, salvo, bem entendido, o caso de ser interrogado sobre os misterios que devem ser escondidos aos humanos.»

CHRONICA THEATRAL

O FLACRE 226

Foi este o magnifico drama em 3 actos, de costumes militares e original frances representado, no sábado, no theatro Santa Isabel, pela troupe do intelligente actor Cardozo da Motta, deu no domingo sua 5º recita.

Original de Bonchard, bem escrito e cheio de situações bonitas e conmuni-

ventes, este drama já foi aqui representado por varias vezes com o tituto *O Guia da montanha*, tendo agrado tanto quanto ainda o fez agradar a companhia dramatica do Sr. Motta, dando todos os artistas optimas interpretações aos seus importantes papéis.

Notámos ainda desta vez a falta de concorrência, que foi menor do que nos espetáculos anteriores, merecendo, no entretanto, a companhia, que nos deleita, toda a proteção do nosso público, pelo mérito de seus artistas, e pelo bom desempenho que sabem dar ás peças que representam.

E' do esperar, porém, que o nosso público saiba d'ora avante dispensar á companhia dramatica que nos arrancou de uma lethargia insuportável, o mesmo auxilio prestado a outras, que nos tem visitado.

No drama, cujo titulo serve de epígrafe a esta chronica, salientaram-se muitissimo pela boa interpretação de seus papéis, o sr. Motta (João Claudio), o sr. Phebo (Pedro) o sr. Alfredo Peixoto (General Rogerio e Morel), D. Luiza Leonardo (Condessa d'Arezzo), D. Delphina d'Araujo, (Joanna) e os demais artistas, que sonberam arrancar da platéa os mais estrepitosos aplausos.

SEÇÃO LIVRE

Sedlitz chanteaud,
O cuja fama é universal, é um purgante salino, refrigerante de sabor muito doce e efficacia segura para desbiliar a constipação (dureza de ventre); o seu emprego diario é utilissimo para as pessoas gotosas, atacadas de rheumatismo, de contumescção sanguínea, biliosas, promptas a congestões do cerebro, á vertigens, exaquecas, dispostas ás hemorroidas ou embarracos gastricos. Ele é também o purgante por excellencia das mulheres e das crianças.

Para evitar os perigos das contrações do Sedlitz e dos medicamentos desincreticos cujos úni-

cos dois cargentos

Com este magnifico drama em 3 actos, de costumes militares e original frances representado, no dia 10 de maio, a visita da minh' prima visita a troupe do Sr. Cardozo da Motta, deu no domingo sua 5º recita.

Neste drama o seu author descreveu perfeitamente o poder da dedicação da amizade, combinou bem as suas

— Ha muitos, sem duvida — exclamou Jorge.
— Quais são?

— Os que foram mencionados no dia da minha primeira visita replicou Fontaine. E' bom recordal-os.

Pedro reflectiu, consultou a memoria, e prossegui logo:

— A testemunha, a nosso ver culpada, começo por exagerar tudo quando dia contra mim. Disse que tínhamos frequeates brigas, sua ama e eu, e mentiu. Conhecia-me bem, sabes que difficilmente me exalto; e que, em geral, pecca o meu caracter por frio, por demasiado vivo. Assegurou que ameaçei Laura, e ella por sua vez mentiu. Talvez que aquella pobre mulher sentisse realmente o nosso roçamento, mas em honra de verdade, deixem que eu diga, ella não era dessas que ameaçam, mas das que choram e supplicam.

Quanto ao botão de peito... não pôde haver duas opiniões, é uma prova esmagadora de má fé, para os que sabem que nós sabemos.

— Sem dúvida. Ela a incognita. O methodo que empregas para discutir é excellente disse Lucia.

— Neste Aurelia odia pessoas contrárias! prossegui Pedro. Em nossa ultima conver-

sâo, deveste te lembrar, Jorge fizemos esta mesma pergunta e a deixâmos sem resposta. Insistimos neia agora. Que motivos podia ella ter para me querer mal? Creio que nemhum. Não sou dos que se abrem com os criados; porém nunca os trathei mal, e recompenso sempre generosamente os seus serviços... O pobre Francisco adora-me... Subembôr tão bem como eu.

— Se visses como o coitado anda afflitto!

— Sabe Aurelia que aconcelhei à sua ama que a despedisse? E' verdade que eu a achava bonita de mais para criada; que os seus modos me desgostavam; que observei um não sei que misterioso em seus actos, e que seu lhe dar importancia, fiz ver tudo isso a Laura, mas estou certo de que nada lhe disse, porque nada lhecrava com isso, e demais não gostava também de dar confianças à criada.

— Se neste ponto não tem elia motivos de queixa, disse Jorge quem sabe se... (Continua.)

FERRO BRAVAIS

FÁBRICA DE CAL DA ARATACA

O abaixo assinado, tendo terminado a construção de sua Fábrica de Cal no lugar acima denominado, e achando-se ella em estado de poder funcionar regularmente, oferece cal de superior qualidade à venda, com as seguintes condições:

Preços a dinheiro na Fábrica

Cal peneirada, superior, moio.	20\$000
► não peneirada, superior »	18\$000
Sacco de 80 litros (2 alqueires) peneirada	1\$000
► ► ► ► não peneirada	800

PREÇOS A DINHEIRO NO ARRUAZ

NO ARMAZEM A RUA DA FIGUEIRA

Cal peneirada, superior, moio	22\$000
« não peneirada, superior »	20\$000
Sacco de 80 litros (2 alqueires peneirada	1\$200
» » » » não peneirada	1\$000

Também fabrica cal com verbigão do mar, à vontade de freguez, nas mesmas condições e preços acima mencionados.

A Fábrica dá fácil ingresso para carros por um caminho novamente aberto, facilitando assim a condução da cal até a fábrica.

Christovão Nunes Pires



FRANCISCO REGIS & SALDANHA
SUCCESSIONES DE
REGIS & IRMÃO

Não desejando mais continuarem a negociar com roupas feitas, liquidam a que temem em casa, por preços baratinhos, que importa uma grande cueca !

E' un'avventura a neanche

Calça de mérino proto, a	3\$50
Colletes de casimira de côn, a	1\$50
Ditos « brim pardo, a	2\$20
Paletois « alpaca preta, a	4\$00
Ditos de brim pardo, a	3\$50
Ditos de côres, finos, alpaca da liz (leves)	8\$50
Paletois brancos, linda bordado, para sra., a	6\$00
Ditos idem " " " a	3\$00

CORTES DE CATAGAS

Cortes de calças de casimira, em bom estado a	\$3000
Ditos " " " Rio Grande, idem a	28000
Ditos " " " Rinck a	33500
Ditos " " " Xaíroz a	38300
CORTES d. 13 m. de arna e farta cor. 17 covados a	\$6000
TOALHAS de linho sedançadas para meia do januar,	superior

20 Bua do Príncipe 20

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina